

# Melodia Viciosa

Acreditei que ainda poderia lutar contra ele. Tive esperança, pela primeira vez, acreditei. Não há dor maior do que a de um resquício de luz sendo partido na sua frente.

Tudo começou no passado, quando ela foi a primeira vítima. Embora eu fosse uma criança, eu sabia que ela sempre foi importante para mim. Algumas lágrimas eram apenas o início de uma possível cadeia imutável.

Já maior, na escola me divertia bastante. Minha segunda casa, meu local de alegria eram eles, minha família era cada um deles. Me lembro de quase todos os momentos na qual passamos juntos, admito que as vezes eu caio na risada sozinho logo antes de uma nuvem cinza cobrir aquelas memórias. O tempo passando, ainda inocente, acreditei que poderia sorrir para sempre, com eles, mas o primeiro choque se deu com o novo ano. A ida dele impactou a nós. Depois, a ida de cada um deles impactou a mim. Foi como um corte tão profundo que nunca mais foi capaz de se cicatrizar. A segunda vítima foram eles.

Tive de aprender a conviver com a solidão.

Não parecia ser esmagador, na verdade, até deseja as vezes. Fui me acostumando com isso, mas não se passou tanto tempo após o corte para que algo diferente acontecesse.

Na minha própria névoa utópica, conheci alguém. Uma boa pessoa que parecia ser gentil e que conversava comigo, as vezes. Aqueles três foram como pilares pra mim naquele tempo. A inocência já não cantava alto e em bom tom como antigamente, mas deixei-me levar como pétalas ao vento. O lobo aparece para devorar as ovelhas de seu campo. O pastor tenta defender com unhas e dentes, mas a escolha sempre esteve nas mãos de cada um de nós. Mais uma vez, tudo aquilo foi tomado. Sumindo, um por um, até sobrar eu. A terceira vítimas foram eles.

Não demora tanto pra ficha cair, basta se sentar em um telhado, observar o céu e pensar acerca de sua vida. Percebi que no fim, sobrava apenas a mim e talvez fosse inevitável fugir disso, mas quem ligava? Eu gostava de poder me sentir sozinho, sempre foi assim, por que mudaria? A solidão não poderia ser tão ruim assim como todos diziam.

O tempo passa, tudo muda e eu permaneci inerte em minha armadura. Meu último ano se iniciou naquela nova escola. Tantas pessoas pessoalmente após anos sem poder vê-las em minha frente foi um sentimento diferente. Não era tão ruim viver em meu próprio mundo após tudo, mas essa casca não duraria para sempre.

Aprendi a dar mais uma chance para aquela vida que passava diante de meus olhos. Pouco a pouco, deixando meu coração exposto à vida. Deixei ele se atrair por eles. Aquela sensação, não estava acostumado com ela, nunca havia sentido, mas algo acontecia enquanto isso, outro sentimento? Talvez traumas de um passado ainda vívido em minhas lembranças.

Tudo começou com os olhos, o silêncio e o tilintar de um coração. Movido pela curiosidade, deixei que ele a observasse por um tempo. As cartas o convidavam para sair e presenciar algo diferente, o calor era o suficiente para me enjaular naquela realidade, os pensamentos me fizeram esquecer de que ele sempre esteve esperando por uma nova vítima.

Mas tudo poderia ser diferente, não? Aquele sorriso fez eu me perguntar se meu passado não passava de uma fase comum da vida. Então, eu dei uma chance.

O problema de uma esperança irregular é lhe fazer caminhar incessantemente por um caminho perigoso, escuro e instável pra alcançar aquela luz no fim. Mas ela nunca foi concreta. A quarta vítima foi ela.

Quando a gente cresce, a gente começa a conhecer mais o mundo ao nosso redor e os nossos sentimentos. Ficar sozinho sempre foi bom, até você conhecer alguém que pela primeira vez cuidou de você. Tudo o que resta, quando você volta naquele telhado de mãos vazias, são olhos pesados e um coração vazio. Viver sem pessoas próximas sempre foi um desejo meu, até ter conhecido alguém que me amou. A sensação de fechar os olhos, estando sozinho mais uma vez, não é felicidade e paz, é culpa, medo e tristeza. Tudo o que há agora é uma vida pela frente e um notebook com um livro em branco esperando para que eu escreva nele resquícios de memórias e sentimentos.

Agora vejo como fui ingênuo. Mais uma vez ele tomou dele mim alguém que mudou meu mundo. Começo a me perguntar se ele na verdade não sou eu. No fim, não vejo outro motivo para isso acontecer a não ser por conta de mim. Cada vítima se torna parte de uma consciência, e elas pesam quando veem que no fim, eu continuo aqui, sempre continuei aqui, sempre estive aqui, na mesma situação, da mesma forma. Obrigado, obrigado a cada um pelo pedaço de mundo que adquiri de vocês. Nunca me esquecerei, serei sempre grato. A vida é uma caixinha de surpresas.

Com sinceridade

- Bonnier